

# *Leptotes* Lindl.

Cássio van den Berg

Universidade Estadual de Feira de Santana; vcassio@gmail.com

---

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leptotes*, *Leptotes bicolor*, *Leptotes bohnkiana*, *Leptotes pauloensis*, *Leptotes pohlitinocoi*, *Leptotes tenuis*, *Leptotes unicolor*, *Leptotes vellozicola*.

## COMO CITAR

van den Berg, C. 2020. *Leptotes* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB11786>.

## DESCRIÇÃO

Ervas epífitas, rizomatosas ou cespitosas. Caules curtos, cilíndricos. Folhas terete-cilíndricas, verdes ou tingidas de roxo. Inflorescências com uma bráctea espatácea pequena, um racemo paucifloro. Flores grandes em relação à planta, sépalas e pétalas brancas ou tingidas de rosa, labelo geralmente mais escuro, trilobada, com margens lisas ou fimbriadas, coluna branca, verde ou tingida de púrpura, polínias 6.

## COMENTÁRIO

O gênero *Leptotes* pertence à subtribo Laeliinae, relacionado a uma linhagem de gêneros do leste do Brasil, tais como *Isabelia*, *Constantia* e *Pseudolaelia*. As espécies são epífitas de Floresta Atlântica, exceto *L. vellozicola* que é uma epífita exclusiva de *Vellozia* sp. em campos rupestres. É facilmente reconhecido pelo pequeno porte, caules curtos, folhas terete carnosas, e flores grandes para o tamanho da planta, e o labelo com pequenas alas laterais e um estigma curto e largo como os gêneros relacionados.

### Forma de Vida

Erva

### Substrato

Epífita

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

#### Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas rizomatosas, rizoma visível, labelo de margens lisas ou onduladas.....2
- 1'. Plantas cespitosas, labelo com lobo terminal serrilhado ou dentado.....5
2. Folhas menores que 5 cm.....*L. unicolor*
- 2'. Folhas maiores que 5 cm.....4
3. Flores com pétalas e sépalas rosadas, e labelo rosado (da Bahia).....*L. pohlitinocoi*
- 3'. Flores com pétalas e sépalas brancas, labelo com lobos laterais brancos e terminal rosa.....4
3. Labelo com lobo terminal geralmente rosa até o ápice, flores entre 2-3 cm.....*L. bohnkiana*
4. Labelo com lobo terminal rosa geralmente com o ápice branco, flores maiores que 3.5 cm..... *L. bicolor*
5. Labelo aberto, dividido em duas partes mais ou menos iguais, sendo a parte basal larga e indistinta dos lobos laterais, com dois calos, e lobo terminal com um calo amarelo no centro, flores branco-creme ou levemente rosada, exceto por uma linha de pigmentação purpúrea entre as duas partes do labelo, lobo terminal levemente dentado.....*L. vellozicola*
6. Labelo com um lobo terminal contínuo desde a base, e dois lobos terminais menores e eretos, claramente distintos, lobo terminal com o ápice serrilhado..... 7
7. Pétalas e sépalas branco-creme, labelo com lobos laterais brancos e lobo terminal com a base com uma mancha rosa avermelhada bem demarcada e ápice branco.....*L. tenuis*
- 7'. Pétalas e sépalas rosadas, labelo com lobos laterais rosa claro (às vezes venulado de rosa escuro) e lobo terminal rosa com o centro amarelo e vênulas rosa na parte terminal.....*L. pauloensis*

## BIBLIOGRAFIA

- Krackowizer, F.J. 1954. Monografia do gênero *Leptotes*. Parte I. Revista do Círculo Paulista de Orquidófilos 11: 43-53.
- Krackowizer, F.J. 1954. Monografia do gênero *Leptotes*. Parte II. Revista do Círculo Paulista de Orquidófilos 11: 64-72.
- van den Berg, C.; Pridgeon, A.M.; Veitch, N.; Grayer, R. (2005) 308. *Leptotes*. Pridgeon, A.M.; Chase, M.W.; Cribb, P.J.; Rasmussen, F.N. Genera Orchidacearum 4. Oxford University, Oxford, pp. 271-274.
- Withner, C.L. (1993) The Cattleyas and their relatives Vol. 3. *Schomburgkia*, *Sophranitis* and other South American genera. Timber Press, Portland.

# *Leptotes bicolor* Lindl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leptotes bicolor*, .

## Tem como sinônimo

homotípico *Tetramicra bicolor* (Lindl.) Rolfe  
heterotípico *Leptotes bicolor* var. *glaucophylla* Hook.  
heterotípico *Leptotes bicolor* var. *serrulata* (Lindl.) Stein  
heterotípico *Leptotes glaucophylla* Hoffmanns.  
heterotípico *Leptotes mogyensis* Krackow. ex Christenson  
heterotípico *Leptotes serrulata* Lindl.  
heterotípico *Tetramicra serrulata* (Lindl.) G.Nicholson

## DESCRIÇÃO

**Caule:** rizoma(s) levemente dilatado planta(s) rizomatosa(s). **Folha:** comprimento da folha(s) 5 a(s) 10 cm. **Flor:** calo do labelo inconspícuo(s); **cor das pétala(s) e sépala(s)** branco ou creme; **cor do lobo(s) terminal(ais) do labelo** rosa; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo** branco ou branco com pequena(s) vênula(s) rosa na(s) base; **diâm. (mm) das flor(es)** maior(es) que 4.1.

## COMENTÁRIO

*Leptotes bicolor* é a espécie mais comum e amplamente distribuída na Mata Atlântica, e também a de maior tamanho e mais ornamental do gênero. É facilmente identificada pelo porte maior e flores grandes, brancas com o labelo róseo.

## Forma de Vida

Erva

## Substrato

Epífita

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Handro, O., 1177, SP

## IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Leptotes bicolor* Lindl.



Figura 2: *Leptotes bicolor* Lindl.

Figura 3: *Leptotes bicolor* Lindl.



Figura 4: *Leptotes bicolor* Lindl.



Figura 5: *Leptotes bicolor* Lindl.

## BIBLIOGRAFIA

Withner, C.L. (1993) The Cattleyas and their relatives Vol. 3. *Schomburgkia*, *Sophranitis* and other South American genera. Timber Press, Portland.

# *Leptotes bohnkiana* Campacci

## DESCRIÇÃO

**Caule:** rizoma(s) levemente dilatado planta(s) rizomatosa(s). **Folha:** comprimento da folha(s) 5 a(s) 10 cm. **Flor:** calo do labelo inconspícuo(s); **cor das pétala(s) e sépala(s)** branco ou creme; **cor do lobo(s) terminal(ais) do labelo** rosa; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo** branco ou branco com pequena(s) vênula(s) rosa na(s) base; **diâm. (mm) das flor(es)** até 2.2.

## COMENTÁRIO

Esta espécie é conhecida apenas da Floresta Atlântica no sul da Bahia, estendendo-se a norte até a Serra da Jibóia (Elísio Medrado-BA). É similar a *L. bicolor* e *L. pohli-tinocoi*. Da primeira se diferencia pelas flores bem menores e da segunda pela planta de pequeno porte com folhas bem mais curtas.

## Forma de Vida

Ervá

## Substrato

Epífita

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Bohnke, E., 682, SP, 373328,  (SP002204), Bahia, **Typus**

## IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Leptotes bohnkiana* Campacci



Figura 2: *Leptotes bohnkiana* Campacci

## BIBLIOGRAFIA

Campacci, M.A. Duas novas orquídeas do Nordeste brasileiro. *Boletim CAOB* 53: 15-20

# *Leptotes pauloensis* Hoehne

## Tem como sinônimo

heterotípico *Leptotes grinbergii* Krackowizer

heterotípico *Leptotes harryphillipsii* Christenson

## DESCRIÇÃO

**Caule:** rizoma(s) curto(s) planta(s) cespitosa(s). **Folha:** comprimento da folha(s) 2 a(s) 5 cm. **Flor:** calo do labelo 1 quilha(s) central(ais) e 2 quilha(s) lateral(ais) inconspícua(s) no lobo mediano; **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa claro; **cor do lobo(s) terminal(ais) do labelo** rosa claro com centro amarelo e extremidade(s) rosa ou com vênula(s) rósea; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo** rosa claro listrado(s) de rosa escuro; **diâm. (mm) das flor(es)** até 2.2.

## COMENTÁRIO

Esta espécie ocorre em áreas úmidas da Serra do Mar e região serrana do Espírito Santo. É pouco conhecida além da descrição e esporádicas plantas que aparecem em cultivo, a maioria coletada no Espírito Santo.

## Forma de Vida

Ervá

## Substrato

Epífita

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Ostermeyer, R., s.n., SP, 23023

## BIBLIOGRAFIA

Withner, C.L. (1993) The Cattleyas and their relatives Vol. 3. *Schomburgkia*, *Sophranitis* and other South American genera. Timber Press, Portland.

# *Leptotes pohlitinocoi* V.P.Castro & Chiron

## DESCRIÇÃO

**Caule:** rizoma(s) levemente dilatado planta(s) rizomatosa(s). **Folha:** comprimento da folha(s) 5 a(s) 10 cm. **Flor:** calo do labelo inconspícuo(s); **cor das pétala(s) e sépala(s)** branco ou creme; **cor do lobo(s) terminal(ais) do labelo** rosa; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo** branco ou branco com pequena(s) vênula(s) rosa na(s) base; **diâm. (mm) das flor(es)** 2.2 a(s) 4.1.

## COMENTÁRIO

*Leptotes pohlitinocoi* é endêmica da Floresta Atlântica do Sul da Bahia, relacionada a *L. bicolor*. Entretanto, apresenta todos os segmentos florais todos tingidos de rosa, labelo de formato diferente e as folhas são as maiores do gênero.

## Forma de Vida

Ervá

## Substrato

Epífita

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Bohnke, E., s.n., SP, 376986, Bahia, **Typus**

## IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Leptotes pohlitinocoi* V.P.Castro & Chiron

# *Leptotes tenuis* Rchb.f.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Leptotes minuta* (Rolfe) Rolfe

heterotípico *Tetramicra minuta* Rolfe

## DESCRIÇÃO

**Caule:** rizoma(s) curto(s) planta(s) cespitosa(s). **Folha:** comprimento da folha(s) 2 a(s) 5 cm. **Flor:** calo do labelo 1 quilha(s) central(ais) no lobo mediano; **cor das pétala(s) e sépala(s)** branco ou creme; **cor do lobo(s) terminal(ais) do labelo** branco com a(s) base rosa forte(s); **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo** branco ou branco com pequena(s) vênula(s) rosa na(s) base; **diâm. (mm) das flor(es)** até 2.2/2.2 a(s) 4.1.

## COMENTÁRIO

Esta espécie se assemelha bastante a *L. unicolor* quando estéril, porém a morfologia floral é bastante distante. É uma espécie bem raramente coletada.

## Forma de Vida

Ervá

## Substrato

Epífita

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

### Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

L. Kollmann, 2910, MBML

## BIBLIOGRAFIA

Withner, C.L. (1993) The Cattleyas and their relatives Vol. 3. *Schomburgkia*, *Sophronitis* and other South American genera. Timber Press, Portland.

# *Leptotes unicolor* Barb.Rodr.

## Tem como sinônimo

heterotípico *Leptotes beatricis* A.S.Medeiros, C.S.Pegoraro & Ximenes Bolsanello

heterotípico *Leptotes paranaensis* Barb.Rodr.

## DESCRIÇÃO

**Caulo:** rizoma(s) curto(s) planta(s) cespitosa(s). **Folha:** comprimento da folha(s) 2 a(s) 5 cm. **Flor:** calo do labelo inconspícuo(s); **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa claro; **cor do lobo(s) terminal(ais) do labelo** rosa claro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo** rosa claro; **diâm. (mm) das flor(es)** 2.2 a(s) 4.1.

## COMENTÁRIO

Esta espécie é a segunda mais comum do gênero, depois de *L. bicolor*, e ocorrem em ambientes mais frios, notadamente comum na Floresta Ombrófila mista, associada a *Araucaria* e *Podocarpus*. As plantas são como uma miniatura de *L. bicolor* e as flores tem morfologia similar, mas são menores e inteiramente de uma cor rosa-claro bastante uniforme.

## Forma de Vida

Ervá

## Substrato

Epífita

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Martuscelli, P., 242, SP, São Paulo

## IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Leptotes unicolor* Barb.Rodr.



Figura 2: *Leptotes unicolor* Barb.Rodr.



Figura 3: *Leptotes unicolor* Barb.Rodr.



Figura 4: *Leptotes unicolor* Barb.Rodr.



Figura 5: *Leptotes unicolor* Barb.Rodr.

## BIBLIOGRAFIA

Withner, C.L. (1993) The Cattleyas and their relatives Vol. 3. *Schomburgkia*, *Sophranitis* and other South American genera. Timber Press, Portland.

# *Leptotes vellozicola* van den Berg et al.

## DESCRIÇÃO

**Caule:** rizoma(s) curto(s) planta(s) cespitosa(s). **Folha:** comprimento da folha(s) 2 a(s) 5 cm. **Flor:** calo do labelo 1 quilha(s) aguda(s) e curta(s) na(s) porção central(ais) do lobo mediano; **cor das pétala(s) e sépala(s)** branco ou creme; **cor do lobo(s) terminal(ais) do labelo** branco com 1 zona transversal(ais) rosa na(s) divisão com os lobo(s) mediano(s); **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo** branco ou branco com pequena(s) vênula(s) rosa na(s) base; **diâm. (mm) das flor(es)** até 2.2.

## COMENTÁRIO

Esta espécie foi descrita da porção sul da Chapada Diamantina na Bahia, e recentemente também localizada no leste de Minas Gerais. É diminuta e ocorre sempre como epífita na parte inferior de troncos de plantas de *Vellozia* sp. de grande porte.

## Forma de Vida

Ervá

## Substrato

Epífita

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Cerrado

## Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Smidt, E.C., 650, HUEFS

## BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C.; Smidt, E.C. & Marçal, S.M. 2006. *Leptotes vellozicola*, a new species of Orchidaceae from Bahia, Brazil. *Neodiversity* 1:1-5